

Estrelas nascem das crises

Tebet, Peres e Heloísa Helena saíram do anonimato e ganharam o estrelato

BRASÍLIA – O superfaturamento na obra do Fórum Trabalhista do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP), a violação do painel eletrônico do Senado e o desvio de recursos do Banpará encerraram o mandato de quatro senadores. Mas produziram três estrelas na Casa. Ramez Tebet, Jefferson Péres e Heloísa Helena eram desconhecidos, e acabaram lucrando com as confusões alheias. A participação decisiva no Conselho de Ética melhorou o currículo dos três, que passaram ao primeiro time da Casa.

Ramez Tebet (PMDB-MS) foi quem mais ganhou. Eleito

presidente do Conselho de Ética em 1999, não imaginou que poderia chegar à presidência do Congresso Nacional no primeiro mandato. E ainda figurou no primeiro escalão do governo federal. Tudo começou quando assumiu a presidência da CPI do Judiciário, que apurou o envolvimento do ex-juiz Nicolau dos Santos Neto e do ex-senador Luiz Estevão no desvio de R\$ 169 milhões do TRT-SP. Teve participação destacada. Luiz Estevão acabou cassado, e Tebet indicado ao Conselho de Ética.

Lá, ganhou a admiração do Planalto com a condução da investigação de José Roberto Arru-

da e Antonio Carlos Magalhães na violação do painel do Senado. Eles renunciaram, e Tebet foi indicado para o Ministério da Integração Nacional. Tornou-se a opção do PMDB com o apoio do PSDB para chegar ao comando do Congresso Nacional, depois da renúncia de Jader Barbalho.

Membros da oposição, Jefferson Péres (PDT-AM) e Heloísa Helena (PT-AL), também estão na primeira legislatura e se tornaram figuras reconhecidas em todo o país pelas atuações no destino das apurações do Conselho de Ética, transmitidas pela TV Senado. Péres foi o algoz de Estevão. Escreveu o relatório recomen-

dando a cassação do então senador. Depois, tornou-se referência no Conselho, com discursos tranquilos e avaliações ferinas.

Heloísa Helena foi uma das mais ferrenhas defensoras da cassação dos mandatos de Estevão, Arruda, ACM e Jader. Com ACM, travou debates memoráveis sobre a controvérsia de seu voto na cassação de Estevão. A polêmica lhe rendeu dividendos, ganhou as páginas dos jornais, deu entrevistas e saiu razoavelmente ilesa. Chorou no Conselho, comovendo colegas petistas, mas nunca desfez a dúvida em relação ao voto na cassação de Estevão. (A.M.C.)